

A VOZ DE MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXI - N.º 602 - Melgaço, 15 de Dezembro de 1976 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

FELIZ NATAL

Apesar das agruras da vida e dos contratempos, ou, talvez, por isto mesmo, as famílias reúnem-se na «Noite da Ceia» em 24 do corrente, e reencontram-se no «jantar» festivo do dia 25.

É uma festa de família.

Canta o poeta brasileiro Ademaro Prêzia, como o amor inebria os corações, e entre, eles, o amor da família.

Canta o poeta brasileiro:

Amo meus livros. Amo meu lar.

Amo as estrelas. Amo o luar.

Amo o bom vinho e também o pão.

Amo a verdade, o trabalho amo.

Fajuto, embora, eu sou cristão.

Os que vivem neste Minho abençoado ou longe proclamam a sua beleza, todos podem recitar a poesia de Ademaro Prêzia, pois nela se expressa a verdade do seu viver.

Nesta nossa querida terra de Melgaço, há ternura e intimidade, que até enxugam as lágrimas dos que vêm à mesa um lugar devoluto, pois o deixou a «Irmã Morte»; há calor e festa em torno da lareira; há saudade para os ausentes.

E para todos se pede a graça amorosa que esta quadra popular natalícia regista:

Ó meu Menino Jesus

Descalinho pelo chão

Meti os vossos pezinhos

Dentro do meu coração...

Todos necessitamos da presença de Jesus Menino nos nossos corações: presença espiritual e amorosa. Aquela para nos elevar às alturas do Divino, e lembrar que foi o nascimento de Jesus Menino que possibilitou o nascimento da humanidade para a concórdia, para a união, para o amor, para a compreensão, para a alegria. Junto do presépio de Belém encontraram-se os anjos, os pastores e os magos. Os anjos eram os adoradores celestiais, os pastores eram a presença da humildade social, e os magos eram a reverência e a prostração dos grandes da terra. E todos eram pequenos diante do Menino. Porque o Menino era, e é, Deus.

Na medida em que o mundo se esqueceu de que o Menino é Deus, na mesma medida os homens deixaram de se amar verdadeiramente, porque não há maior amor do que um amigo dar a vida pelo seu amigo.

O Menino deu a vida pelos homens. Morreu por eles.

E os homens perseguem-se uns aos outros, por causa do egoísmo, dos interesses pessoais, do bem estar de alguns.

Só Cristo é que morreu por todos, sem distinção de classes ou de pessoas.

Noite de Natal!

Chegam os filhos, os netos, os velhos e os novos, os doentes e osãos, os tristes e os contentes!

Arde a fogueira e crepitam as brasas.

Há calor. Que haja calor nos nossos corações.

Aqueçamo-nos no coração sagrado da família, e no presépio.

Que a todos o Senhor conceda um Feliz Natal.

A todos: aos homens, sem família ou sem lar; e às famílias. A todos: a todos os portugueses e a Portugal. A todos: a todos os homens de todo o Mundo.

JÚLIO VAZ

Cartas ao Padre CARLOS

OS POBRES. OS DOENTES.
O PADRE

Recolhemos 3 cartas ao acaso: a primeira, de 29-XII-70, de Chemiserie Bonneterie de Luxe, 51, rue Daguerre, Paris, xlve.

S. Zhurion agradece a carta recebida e faz votos para que continue de excelente saúde afim de «continuar a belíssima obra, à qual consagrou a vida. Sinto-me feliz por saber que as encomendas enviadas têm chegado ao destino com regularidade dentro do possível e com todo o prazer, continuarei a mandar-volas.

Comprometo-me a fazer-vos uma visita, quando voltar a Portugal. Mas quando?»

A segunda é de 26 de Agosto, de 1968, de J. Marta, das Servas Franciscanas Reparadoras, de

(Continua na 3.ª página)

CARTA DE LISBOA

Falando francamente

Todas as nações têm os seus períodos de grandezas e misérias. O nosso País não podia constituir excepção. A nossa História é fértil em acontecimentos que provam a veracidade desta afirmação. A partir de meados de 1974 fomos invadidos por uma legião de indivíduos ávidos de experimentar na nossa terra as habilidades que na sua não podiam pôr em prática. Intelectuais frustrados, marginais saídos de prisões e campos de trabalho, revolucionários falhados ansiosos por demonstrarem no corpo e alma do nosso Povo a infalibilidade das suas teses.

Ninguém ignora que até há relativamente pouco tempo fomos uma espécie de cova onde umas centenas de visionários tentaram por todos os meios impingir-nos o seu «remédio milagroso» que curaria de imediato todos os nossos males. As cópias dos sistemas governamentais da Roménia, Albânia e Cuba eram preconizadas e defendidas em reuniões, comícios e marchas de protesto. Os ataques ao Consulado e Embaixada de Espanha, — cuja reconstrução nos está a custar milhares de contos —, inseriram-se nesse clima de ódio e intolerância sob o olhar complacente dos responsáveis de

Armando da Mota Solheiro

Excelentíssimo Reverendo Padre Júlio H. Vaz
Mui Dig.º Director de «A Voz de Melgaço», Largo da Senhora-a-Branca, 105 - BRAGA

Com os meus respeitosos cumprimentos, peço a V. Ex.ª a fineza de me aceitar esta minha carta para ser publicada, se possível, no próximo número de «A Voz de Melgaço», tendo como finalidade expressar publicamente o meu sentido reconhecimento pelas palavras muito sinceras que dedica à memória de meu irmão Armando, no número 601 do referido Jornal, de 1 do corrente.

Dedica V. Ex.ª o «fundo» do jornal para uma evocação às qualidades do Homem que foi meu irmão, que marcaram a sua vida exemplar de ca-

rácter, justiça, aprumo cívico e um sentido íntegro de bem servir.

Diz V. Ex.ª que esse local do Jornal reserva-se, entre outros feitos (que especifica) aos grandes homens.

Foi de facto o meu irmão Armando um dos grandes Homens que Melgaço se pode orgulhar de ter tido e um dos seus filhos mais íntegros ao nível dos seus maiores. A sua verticalidade, lealdade de processos, honestidade, limpidez de consciência e virtudes humanas que sempre lhe serviram de lema na vida, dá-nos uma temperança de alma que afaga um pouco a grande dor e saudade que nos deixou ao vê-lo partir, para sempre, de semblante tão sereno e tranquilo com destino à eternidade.

Mas na evocação que V. Ex.ª lhe dedica também vem dar-nos um certo afago com palavras tão dignas e justas de que estou imensamente grato, atendendo ao facto muito significativo da alta personalidade de formação e dignidade de que V. Ex.ª é possuído.

A exaltação dos homens feita por Homens da estirpe de V. Ex.ª é o garante exacto do reconhecimento colectivo das virtualidades daqueles que sempre cumpriram os preceitos da convivência fraterna dentro da sociedade em que estiveram inseridos.

No seu «fundo» foca também V. Ex.ª ter sido o Armando um fiel exemplo de nosso Pai, que só a morte consagrou depois de tantas malqueren-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap. IX

OS ANOS DE 1645 E 46 NÃO TEM FACTOS DIGNOS DE MEMORIA

Em princípios de 1645, o Conde de Castelo Melhor sabe que o rei pensa nele para lhe entregar responsabilidades maiores, como comandante das forças portuguesas no Alentejo. Por isso, furta-se a aventuras e riscos ordenando acções militares na fronteira, que poderiam deslustrar-lhe a glória e o êxito de até então.

Em Março desse ano, é chamado e o rei manda que entre-

gue o governo da província de Entre-Douro-e-Minho ao mestre de campo Diogo de Melo Pereira. Ao mesmo tempo, o terço do que ganhava era destinado a Francisco de França Barrosa, tenente mestre de campo general, e Diogo de Melo passou a receber o soldo de mestre de campo.

O novo governador de armas, Diogo de Melo, é infeliz nas iniciativas que toma em relação à Galiza, em face do que, o monarca lhe ordena que suspenda as hostilidades. O mesmo fazem os galegos, embora mais bem armados e treinados, para se resarcirem das fadigas resultantes das acções dos anos anteriores.

De resto, vinha ao de cima, mais uma vez, a ideia-força daquela acção militar: que tinham a ver os galegos com a independência de Portugal? Não era a parte sul da Galiza que se revoltava contra o domínio castelhano, o que eles ainda não tinham podido fazer? No fundo, os galegos invejavam a sorte dos ir-

(Continua na 4.ª página)

«A VOZ DE MELGAÇO»

deseja aos seus prezados colaboradores,
assinantes e anunciantes

NATAL FELIZ

Da Vila e Concelho

DR. MÁRIO GONÇALVES FERREIRA

Nos primeiros dias deste mês de Dezembro veio de Lisboa, onde faleceu, a enterrar em Ponte do Lima, sua terra natal, o Dr. Mário Gonçalves Ferreira, Juiz. Recordamo-lo nestas colunas não tanto pela amizade que nos ligava, mas pela amizade que consagrava à nossa terra.

Dizia-me com frequência: tenho costela de Melgaço. De facto, uma das suas avós era de Lobiô, e o Dr. Mário Ferreira era aparentado com o falecido sr. padre Firmino, que foi pároco de Prado.

Sempre que lhe era possível, no Verão vinha para o Peso retemperar as forças. Seus olhos iluminavam-se de brilho, quando se referia à nossa terra, a terra dos seus antepassados.

Juiz em Goa, na Índia, dali regressou à Metrópole, prosseguindo na magistratura. Foi colocado em Castelo Branco. Daqui transitou para Viana, onde foi Corregedor.

Finalmente, estabeleceu-se em Braga.

Homem íntegro—como pessoa, como cidadão e como crente—, era bondoso e culto, sincero e amável.

Recordamo-lo com o respeito que se deve ao amigo, mas também para registo da sua gratidão a esta terra, onde nasceram, viveram e morreram os seus antepassados, que sempre recordou com saudade.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

De Rouças De Chaviães

(Atrasada na Redacção)

RESOLVIDO O PROBLEMA DA FLORESTA—A freguesia de Rouças tem beneficiado bastante com a floresta, pois a receita anual para a Junta de Freguesia permite fazer obras que doutra forma não se fariam.

Era, porém, necessário dar execução à legislação que sobre florestas saiu depois do «25 de Abril» de 1974: se a freguesia queria tomar conta da floresta, se queria ficar em participação com o Estado.

Depois de várias reuniões dos proprietários locais, e ponderadas as vantagens e as desvantagens, o povo escolheu a segunda modalidade: Povo e Governo a explorar a floresta.

Para o efeito foi logo eleita a Comissão representativa do Povo da freguesia junto dos poderes públicos.

ESTRADA DE S.ta Rita, EMPER-RADA?—A estrada que vai da Ponte da Carpinteira a Fiães parece estar sujeita aos caprichos dos homens, que não têm interesse na valorização das populações e do bem do povo.

Se a Câmara Municipal do Dr. Sidónio tivesse executado a vontade do último ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, já a estrada estava toda alcatroada.

Não o fez e prejudicou o povo. Agora que a estrada é camarária, dizem-nos que precisa de ter 6 metros de largura.

Então o ministro Rui Sanches arranjava-a com a largura que tem, e agora há quem ponha dificuldades?

Acaso a estrada da Vila a Fiães, e a de Cristóval são mais largas do que a de Rouças?

Chamamos a atenção do povo da freguesia para o que se passa.

Parece-nos que já basta de suportar vontades alheias, que em nada servem os interesses locais.

Vende-se

Casa de morada, construção recente.
Rês-do-chão, andar e rócios.
Informa:
Rodolfo Carvalho
Avenida da Barbosa—Melgaço.

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto—MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71—Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Móveis completas—Móveis avulso—Colchões de molas e espumas SUNDLETE—Divãs articulados—Candeeiros—Alcatifas—Tapeçarias, etc..

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25—PORTO—Tel. 311057

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP**, **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO
STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

De PRADO

(Atrasada na Redacção)

FALECIMENTOS—Foi em 8 do corrente que após prolongada doença, faleceu na Quinta da Barronda desta freguesia o saudoso sr. Armando da Mota Solheiro com a idade de 69 anos, deixou viuva, D. Maria Augusta Esteves e filhos Hermenegildo José Solheiro, António Solheiro, Maria Leonor Solheiro e Carolina Solheiro. Grande número de amigos do saudoso extinto residentes em Lisboa, bem como este correspondente enviaram a toda a família em luto sentidos pésames.

Foi em 23 do corrente que faleceu lugar dos Bouços, vítima da doença que não perdôa, Deolinda Lopes, com a idade de 79 anos. O seu funeral foi no dia seguinte para a Igreja e a seguir para o cemitério desta freguesia, incorporando-se no mesmo dezenas de pessoas de todas as classes sociais.

«A Voz de Melgaço» e seu correspondente enviaram a toda a família em luto sentidos pésames.

VIAS DE COMUNICAÇÃO—Está de parabéns a junta da freguesia por ter a maior parte da pedra partida e continua a distribuir pelas margens do caminho dos Bouços para assim ser dado o início ao calcetamento.

DOENTE—Regressou de uma Clínica da cidade de Braga, para onde fora, D. Amabélia da Cunha Soto Maior Rodrigues, por o seu estado ter melhorado. Que continue melhorando são os ardentes desejos deste correspondente.

EMIGRANTES—Avizinha-se o Natal e já cá se encontram alguns emigrantes, confraternizando com os seus familiares e amigos.

PENSAO DE REFORMA—Como é do conhecimento geral, tanto a imprensa como a rádio têm anunciado que vão ser actualizadas as pensões de reformas aos civis e militares, seguindo assim o exemplo de outras Nações Democráticas, visto quando sobre o custo de vida sobem as pensões, visto os direitos serem iguais ao pessoal da situação da reserva, que completaram os 36 anos na data em que seus colegas terminariam 41 e mais, foram para as suas casas e agora com surpresa receberam indemnizações e foram actualizados aos do activo. É o que determina o decreto-lei n.º 150/76 de 23-2-976. O que não sucede com o Decreto-Lei n.º 42 146 de 10 de Fevereiro de 1959, que na redacção do seu artigo 7.º diz: As pensões de Reserva e Reforma serão actualizadas, que a partir da data do mesmo estavam na Reserva ou na Reforma. Estamos esperançados que Sua Excelência o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas que acumula com o cargo de Chefe Supremo da Nação fará a verdadeira justiça.

Os reformados também necessitam alimentação, passaram a tal situação depois de prestarem ao Estado serviço activo, no activo e na reserva o que não sucede presentemente. Aos 36 anos são desligados. Mas confiamos naquele que o povo escolheu para seu Chefe Supremo, visto o Decreto-Lei n.º 150/76 no seu artigo 3.º dizer que os casos escuros serão resolvidos por despacho de Sua Excelência o Chefe do

Estado Maior General das Forças Armadas. Confiemos nele para assim pôr em prática a verdadeira Democracia. Não se justifica que uns comam duas refeições e outros a sua pensão nem dá para uma.

As pensões devem ser actualizadas de acordo com o custo da vida, pois é o que se faz em todos os países onde existe a Democracia. A terceira idade tem direitos iguais.

AGRADECIMENTO—É meu dever a todos aqueles que ao terem conhecimento da minha chegada a Lisboa me procuraram e me ofereceram os seus préstimos, e ainda me convidaram para com eles almoçar entre eles Manuel José Gonçalves e tantos outros, seguindo assim o tradicional exemplo dos habitantes do «Alto Minho». A sua mesa há sempre lugar para mais um, mas não foi só a sua mesa mas ainda em restaurantes típicos onde nada faltou e ainda o tradicional magusto à moda do Minho feito em terreno pertencente a um membro da família Gomes de Sousa, tendo-se reunido em volta do mesmo toda a família Gomes de Sousa, residentes na Capital e arredores e ainda velhos amigos entre eles o Ilustre Doutor Gomes Dias, alto funcionário da Direcção Geral dos Serviços Pecuários que sempre teve por exemplo ser um verdadeiro Democrata. E destes que todos nós necessitamos, respeitando sempre as ideias dos outros para os outros poderem respeitar a nossa. Se assim procedermos, conseguiremos a união sendo da união que nós necessitamos.

M. S.

António Alberto Pires

AGRADECIMENTO

A Família de António Alberto Pires, que foi da freguesia de Paços, na impossibilidade de agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e os confortaram na sua dor, quer por falta de endereços quer por ilegitimidade de assinaturas, vêm muito reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A FAMÍLIA

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Cartas ao Padre Carlos

(Continuação da 1.ª página)

Chacim, Macedo de Cavaleiros.
«Tenho pensado muito, escreve a irmã Marta, nas dificuldades dessas obras, em que V. Rev.ª está interessado e, por vezes, me lembro as houera resolvido com as religiosas brasileiras.

Bem gostaria de saber se sim ou não, pois me interessa de ver e sobretudo para agradecer a N. Senhor».

* * *

O terceiro é um cartão do P. Manuel Afonso, que, ao retirar da freguesia da Gave, lhe escrevia: «Na qualidade de pároco da Gave, venho despedir-me de V. Rev.ª como colega melgacense.

Obrigado por tudo quanto me ajudou, peço desculpa por qual-quer minha falta».

* * *

Três cartas ao acaso e todas elas do mais alto significado: a primeira destaca a preocupação para com os pobres da freguesia e de fora. Tinha conseguido que amigos de França lhe enviassem encomendas: roupas, sapatos, remédios, artigos vários, que ele distribuía generosamente pelos que precisavam.

A segunda revela a tensão, em que vivia, por não conseguir religiosas para o Hospital. E recorria até a brasileiras!...

Finalmente, a terceira: a do sacerdote, que agradecia a ajuda fraterna recebida.

Três faces do mesmo coração: simples, humilde, bondoso...

Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fâneas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:

MANUEL CALDAS

Pensão Restaurante

«Flor do Minho» (O 27)

MELGAÇO

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

CERTIFICO, narrativamente, que por escritura de doze do mês corrente, lavrada neste Cartório Notarial, de folhas trinta e nove a folhas quarenta e uma verso, do respectivo livro de notas para Escrituras Diversas número A-setenta, por óbito de CÂNDIDO AFONSO, falecido no estado de solteiro, no dia vinte e quatro de Janeiro do ano corrente, no lugar de Fonte, freguesia de Alvarêdo, deste concelho, foram habilitados como únicos herdeiros seus sobrinhos JUSTINO AFONSO, casado no regime da comunhão geral com Aida Pereira, natural da indicada freguesia de Alvarêdo e habitualmente nela residente no lugar de Ferreiros, NORBERTO AFONSO, casado com Adélia Domingues segundo o regime da comunhão geral, também natural da dita freguesia de Alvarêdo, onde habitualmente reside no lugar da Fonte; ANIBAL AFONSO, casado com Maria Aurora Rodrigues segundo o regime de comunhão geral, igualmente natural da referida freguesia de Alvarêdo, habitualmente residente na freguesia de Penso, deste concelho, no lugar de Felgueiras, HORTELINHA AFONSO, casada com Adelino Gonçalves segundo o regime da comunhão geral, natural da mesma freguesia de Alvarêdo, onde habitualmente reside no lugar de Carvalheira, MARIA AFONSO, casada com Alberto Esteves da Silva, segundo o regime da comunhão geral, natural da mesma freguesia de Alvarêdo, onde habitualmente reside no lugar de Esteves, ANTONIO AFONSO, casado com Maria Rosa Esteves, segundo o regime da comunhão geral, natural da referida freguesia de Alvarêdo, e habitualmente residente no lugar da Vila, freguesia de Castro Laboreiro, também deste concelho; PIEDADE AFONSO, casada com Manuel António Fernandes segundo o regime da comunhão geral, igualmente natural da indicada freguesia de Alvarêdo, onde habitualmente reside no lugar de Pinheiro e seu sobrinho-neto ADELINO AFONSO MENDES, casado com Maria Lucilja da Costa Lebre segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Arroios, do concelho de Lisboa, onde habitualmente reside na Estrada de Benfica, seiscentos e sessenta e três, terceiro direito.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Melgaço, dezassete de Novembro de mil novecentos setenta e seis.

(Assinatura ilegível)

Vendem-se

Terras de sequeiro e de lima, c/ casa, canastro, eira, palheiros e albosios.

Colher informações na Barqueira de Baixo — Peso.

Pela Administração

ASSINANTES AMIGOS

O sr. Manuel Lourenço Martins, de Vila Viçosa pagou já como amigo o ano de 1977. Também já há tempos pagou o ano de 1976 a nossa bondosa conterrânea, sr.ª D. Rosa Fernandes, que trabalha no Hotel Tivoli — Lisboa.

Por meio do nosso correspondente em Prado, pagaram 1976 José Henrique Gomes e 1977 D. Irene Júlia Castro e D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves.

Pedimos aos estimados assinantes a quem enviamos a cobrança que se esforcem por ir ao Correio pagar dentro dos prazos. Uma cobrança devolvida supõe novo gasto de tempo e de dinheiro.

Esperamos a melhor colaboração de todos.



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

Anúncio

Pelo Juízo de direito desta Comarca, no processo tutelar cível — ACÇÃO DE ALIMENTOS DEFINITIVOS — pendente na Secção da Secretaria Judicial desta Comarca de MELGAÇO, em que é REQUERENTE — Armada de Fátima Esteves, casada, doméstica, residente no lugar do Granjão da freguesia de Paderne, representando sua filha Sónia Maria Esteves Rodrigues, menor de um ano de idade, consigo residente e REQUERIDO — José António Rodrigues, operário da construção civil, ausente em parte incerta da França, com a última residência conhecida em Granjão — Paderne — Melgaço, é este requerido citado para, no prazo de OITO DIAS e finda que seja a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido de Alimentos definitivos pedidos por sua mulher Armada de Fátima Esteves para sua filha SÓNIA MARIA ESTEVES RODRIGUES, cujo quantitativo mensal não será inferior a MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, a partir da portância esta ou aquela que vierem a ser fixados os alimentos em causa, a remeter pelo requerido à requerente, para o lugar do Granjão — Paderne — Melgaço, até 8 do mês a que disserem respeito.

Melgaço, vinte e cinco de Outubro de 1976.

O Juiz de Direito,

António Elvas Lopes Quadrado

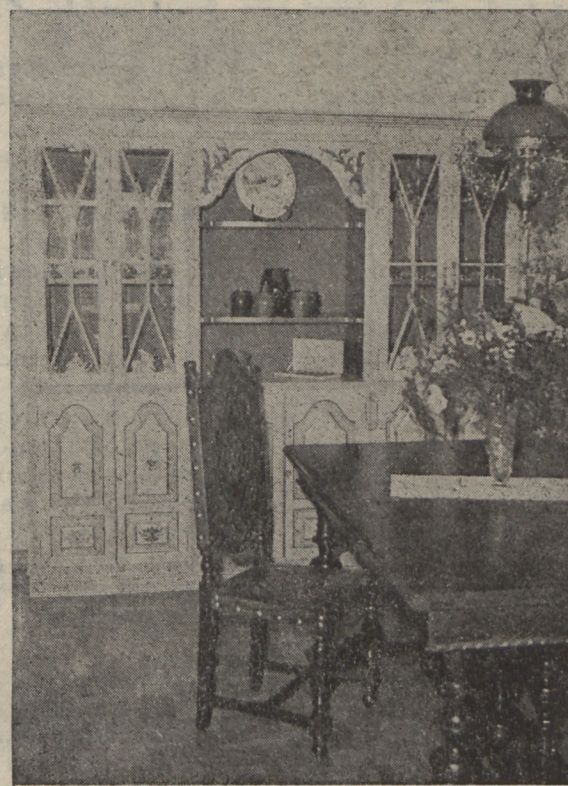
O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»



Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga

Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Demitiu-se a Direcção da Adega Cooperativa de Monção

«Como é já do conhecimento público a Direcção mandatária demitiu-se sob o pretexto de afazeres das suas vidas particulares.

Ligado à indústria de construção civil e com obras a correr nesta vila e por outros lados, o sr. Virgílio Cunha, demonstrou a sua impossibilidade. O Padre António Rodrigues, pároco de Ceivães, Segude, Badim e ainda agora de Podame e os restantes membros, vincaram também a impossibilidade da sua continuação para além de 31 de Dezembro próximo.

Anotamos que foi o dinamismo desta Direcção que ardeou o impasse em que os serviços de venda da Adega se encontravam. Desde que em tempos idos — logo no princípio da sua actividade — a Adega colocou o seu escoamento de vinhos nas mãos de certos intermediários — e só — traiu a sua missão.

Assistiu-se — em anos após anos — a que a sua actividade de intermediários — e nos quantitativos só por eles queridos — chegou a custar à Adega, em despesas totais, à volta de 900\$ por pipa.

O agricultor vinha a ser profundamente prejudicado e, como em tudo, a vítima dos intermediários que chegavam a ganhar

mais de 30\$00 em garrafa do alvarinho só para o levantar da Adega e o entregar ao revendedor.

E para cúmulo, quando o poder de compra de certas camadas portuguesas baixou de forma a não permitir tais lucros, os vinhos armazenaram-se na Adega de forma preocupante.

Foi a acção desta Direcção que impôs a abertura do caminho da sua vulgarização.

Os produtores receberam sensivelmente o mesmo.

A Adega ganhou alento e são animadoras as perspectivas futuras».

Estas palavras são de «A Terra Minhota» de 15 de Novembro.

Arquivamo-las gostosamente, e endereçamos à Direcção cessante os nossos parabéns pelo trabalho realizado.

Eleições

Como estavam anunciadas, realizaram-se as eleições para as autarquias locais no passado dia 12.

Se é verdade que não houve descatos, não é menos verdade que o civismo faltou em muitos, visto que houve grandes abstenções. Por desinteresse? Por aborrecimentos? Por comodismo? No nosso concelho a lista que ganhou as eleições para a Câmara foi a do Partido Socialista.

Em 5 deste mês, estive na sede do concelho a visitar os seus camaradas de partido o Dr. Armando Bacelar, ministro dos Assuntos Sociais.

Vende-se

Por motivo de regresso a Angola onde viveu durante 20 anos, vende-se a PENSÃO RESTAURANTE «FLOR DO MINHO», em Melgaço. Sendo a maior Pensão da Vila, com Rês-do-Chão e dois andares, conhecida por (O 27), é também a casa de maior movimento e a que menos paga de aluguer. O seu actual proprietário, natural do concelho de Arcos de Valdevez, tendo deixado em Angola uma pequena fortuna calculada em cerca de 20.000 contos, foi convidado a regressar novamente àquela nação, agora independente.

Informa o proprietário ou Manuel Caldas, pessoalmente ou pelo telefone: 42340 — Melgaço.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Artística «Foto-Caldas»

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

CARTA DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

apodados de reaccionários, consideramos esse tempo dos mais desastrosos da nossa longa existência. Porque infelizmente o resultado está à vista. A liberdade que ganhámos, mal compreendida por uns e aproveitada de má fé por outros, não conduziu ainda à sonhada prosperidade e harmonia que desejamos. A crise económica que atravessámos e de que, por mais boa vontade que tenhamos, se não vislumbra o fim, tem origem não só na má administração dos dinheiros públicos mas também, e principalmente, numa descolonização apressada e infeliz.

As nossas estruturas não estavam preparadas para absorver de imediato mais de meio milhão de portugueses retornados das ex-colónias, a maioria dos quais continua a vegetar em precárias condições e mesmo assim à custa do auxílio de organismos internacionais que, como é evidente, não pode durar eternamente.

O vertiginoso aumento do custo de vida originado em grande parte pela subida desregrada de salários sem a correspondente contrapartida na produção levará à tomada de medidas de austeridade ainda mais drásticas. E as medidas de austeridade são sempre impopulares até porque o grande público, após as promessas de vida melhor que lhe foram sendo feitas ao longo das sucessivas campanhas de propagação, tem dificuldade em compreender a razão da súbita mudança de fisionomia. Enfim, prometer é fácil. Exigir também. Planear, estruturar e produzir o bastante para sair da crise em que nos encontramos é mais difícil. O nosso pendor latino de falar muito e fazer pouco continua a ser conta-corrente pouco abonatória em confronto com a capacidade de trabalho e organização do povo alemão, a consciência de unidade e determinação dos israelitas, o engenho criador dos japoneses e o exemplar civismo inglês

que lhes permite enfrentar e vencer as crises difíceis que têm atravessado abdicando prontamente das suas cõres políticas em favor do interesse nacional que se rege pelo lema produzir para exigir.

Falando francamente, o Povo Português terá de compreender finalmente que a nossa jovem democracia só poderá sobreviver com trabalho árduo e produtivo, com respeito pelos direitos de todos e de cada um, sobrepondo o culto da verdade e a consciência das realidades aos slogans aliciantes mas vazios de sentido em relação ao Povo que somos e queremos continuar a ser.

Os homens passam, a Pátria fica. Esta é uma certeza tão imutável que nenhum Português digno de tal nome poderá pôr em dúvida.

Lisboa, 22 de Novembro de 1976.

«Zé do Rio Minho»

Contribuições

Imposto Complementar (Secção A) do Ano de 1975

Este imposto é pago de uma só vez (Decreto-Lei n.º 45 399, de 30-11-1963) e se não for pago no prazo respectivo, ficará sujeito aos juros de mora.

O relaxe terá lugar cento e vinte dias depois de expirado o prazo para o pagamento à boca do cofre.

Imposto de Circulação (2.º Semestre ou 4.º Trimestre) 1976.

Imposto de Camionagem (2.º Semestre ou 4.º Trimestre) 1976.

Imposto de Compensação (3.º Trimestre) 1976.

Não se verificando o pagamento destes impostos no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento dos impostos sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Armando da Mota Solheiro

(Continuação da 1.ª página)

ças e injustiças de que foi alvo. O Armando, de facto, dignificou a memória do Pai o que nos orgulha e nos aponta o exemplo indeclinável que se nos impõe na vida a seguir.

Por tudo quanto aqui expressei, embora simples e descolorido em relação ao muito que gostaria de enaltecer, mas para tanto, infelizmente, falta-me o engenho e arte, fica-me no entanto a esperança de que V. Ex.ª saberá interpretar com fidelidade o que pretendo expressar daquilo que me vai na alma, de profunda gratidão a V. Ex.ª do que se dignou exaltar sobre as virtudes do meu irmão Armando.

Creia-me Excelentíssimo Reverendo Padre Júlio Vaz muito e muito reconhecido pelas belas e justas palavras que escreveu sobre um Homem que viveu uma existência toda consumida à rectidão de carácter e aprumo cívico tendo como exemplo o nosso Pai, como V. Ex.ª afirma, de que me orgulho e me leva a exprimir as seguintes palavras:

«Armando foste um verdadeiro Homem, cumpriste a tua missão na terra, que Deus te dê o eterno descanso».

Respeitosamente reitero os meus cumprimentos e subscrevo-me com a mais elevada consideração,

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976.

Manuel José da Mota Solheiro

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço

Convocação da Assembleia Geral

Cumprindo o disposto nos Estatutos desta Caixa, convoco a Assembleia Geral ordinária para o dia 2 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, na sede da Caixa referida.

Assuntos a tratar

Apresentação e aprovação de contas da gerência do corrente ano, eleição da Direcção e Corpos Gerentes para o exercício de 1977 e qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade, bem como a dissolução imediata ou não da mesma.

Não havendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica a mesma marcada para o dia 23 do mesmo mês, em igual hora e no citado local, sem outro aviso.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais, bem como o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal e a lista dos sócios, serão facultados aos mesmos durante os 8 dias anteriores ao designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, 22 de Novembro de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Manuel José Gomes de Sousa

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

mãos. É isto o que vem sempre ao de cima como explicação lógica da relutância dos galegos em combater os portugueses.

Diogo de Melo Pereira pede ao rei lhe permita afastar-se para Malta, onde tem negócios seus — era religioso de Malta — a tratar. Concedida a autorização, o rei nomeia Francisco de França governador de armas da província, ao mesmo tempo que lhe dava uma carta para apresentar a Diogo de Melo. Porque as relações entre ambos não eram as melhores, Francisco de França dirigiu-se a Monção, onde mandou abrir a referida carta e tomou logo posse do cargo, onde praticou exorbitâncias.

Após queixas de Diogo de Melo, o rei substituiu-o por o Conde de Sardezas, mas, como o monarca desejasse que deixasse a família em Lisboa, passando ele sozinho à província, o conde desistiu do governo de Entre-

-Douro-e-Minho e não valeram pedidos insistentes do rei, que, entretanto, voltara atrás da decisão tomada em relação à família para o demover do intento.

Tais contactos levaram meses, desde Junho a Novembro, data, em que nomeou para o substituir a João da Costa. No interim, não houve qualquer acção bélica na fronteira.

Em 1646, no outono, voltou o Conde de Castelo Melhor para governador da província. Até essa época, só em Maio tinha havido um recontro em Salvaterra, onde os portugueses levaram a melhor.

Ainda no caminho, antes de Coimbra, o conde teve conhecimento de que dez mil soldados de infantaria e 600 de cavalaria espanhóis investiam contra os portugueses em Salvaterra, vila galega em frente a Monção que estava nas mãos dos portugueses desde há anos. Deu-se pressa em acudir ao sítio, mas a província estava sem gente para o efeito, vendo-se obrigado a deixar que os espanhóis se fortificassem em Lágea de Freixedo, perto de Salvaterra.

Recebido com entusiasmo na província, tentou reagrupar homens e fortificar lugares e praças, ao mesmo tempo que ia formando algumas companhias de cavalaria com as ordenanças.

O fim do ano chegou logo, sem alteração, dado que nem portugueses nem espanhóis tinham demasiado interesse em combater.

A. Luís Vaz

Agradecimento

A Família do extinto Dr. António Augusto Durães, não lhe tendo sido possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que no funeral e actos de culto estiveram presentes, manifestando o seu pesar, vem fazê-lo por este meio testemunhando a sua indelével gratidão a todos quantos pelos meios ao seu dispor lhes manifestaram o seu pesar.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Almoços — Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

“A VOZ DE MELGAÇO”

Annual: 80\$00 — Anuário — Quinzendário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

15 DEZEMBRO 1976

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA (a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO